



Auditório do CCR ficou lotado durante as palestras

Tecnologia, inovação e negócios marcam primeiro Hackmed

A primeira edição do Hackmed Conference & Health Hackathon lotou o auditório do Centro de Convenções Rebouças (CCR) no dia 31 de janeiro, com uma série de conferências sobre empreendedorismo, liderança e inovação, e a participação de especialistas renomados das áreas médica, de tecnologia e de negócios. O evento também contou com um hackathon, gincana de ideias de negócios inovadores para a área da saúde. **Págs. 8 e 9**

Observatório de Produção Intelectual do Sistema HCFMUSP ganha atualizações

Com a chegada da nova versão do software DSpace, o site do Observatório de Produção Intelectual (OPI) do Sistema HCFMUSP ganhou um mapa que mostra as colaborações internacionais de professores, alunos, médicos e outros profissionais que tenham vínculo com o sistema. **Pág. 7**



O OPI faz parte da Biblioteca Central da FMUSP

Lucy Montoro realiza atividade workshop e desfile de moda com os pacientes



Pacientes e cuidadores assistem ao desfile

O workshop “Retalhos e Atalhos”, promovido pelo Instituto de Reabilitação Lucy Montoro (IRLM), busca resgatar a autoestima e engajar pacientes ao encontrar soluções que permitam vestir o que quiserem com estilo, conforto, autonomia e funcionalidade. **Pág. 12**

NESTA EDIÇÃO

No Editorial, a importância da internacionalização e o crescimento do Sistema HCFMUSP com apoio da FFM. **Pág. 2**

A disciplina optativa de Medicina Culinária da FMUSP discute a relevância dos hábitos de alimentação saudável na manutenção da saúde e na prevenção de doenças. **Pág. 3**

Um panorama das origens da Residência Médica no Brasil e o Hospital das Clínicas. Confira na **Pág. 15**

PROJETOS INTERNACIONAIS E O SISTEMA FMUSP-HC

Já estão bem definidos vários indicadores que são preferencialmente utilizados para os “ranqueamentos” das universidades sediadas em diferentes regiões geográficas do mundo. Dentre eles tem considerável “peso” na avaliação a chamada “internacionalização” que, cada vez mais, comparece como um dos principais protagonistas do resultado final do “escore”.

No Brasil, merece elogios os desafios que suas principais universidades têm dedicado a este tema embora o horizonte desta participação ainda demonstra um “grande espaço” a ser efetivado com resultado gerando certamente uma posição final mais significativa.

Nesta meta cotidiana aparece com destaque o Sistema Faculdade de Medicina e Hospital das Clínicas (FM/USP e HC/FMUSP) que, com atuação crescente, vem demonstrando uma vitoriosa receptividade entre as melhores instituições universitárias internacionais. Este fato também comprova indubitavelmente a competência do apoio da Fundação Faculdade de Medicina ao Sistema FM/HC-USP, composto por seu excelente capital humano e sua aguda competitividade na captação de recursos perante os órgãos de fomento graças ao mérito das pesquisas e estudos aqui desenvolvidos.

Como exemplo citamos a relação abaixo (em ordem alfabética) dos parceiros internacionais atuantes no momento perante o Sistema FM/HC-USP, enfatizando que a atual relação é flexível pois exclui projetos em fase final ou ainda em tramitação que deverão ser brevemente implementados.

- Alzheimer’s Association;
- Banco Interamericano de Desenvolvimento - BID;
- Bill and Melinda Gates Foundation;
- Blood Systems Research Institute;
- Case Western Reserve University;
- Center for International Blood and Marrow Transplant Research;
- Climate and Land Use Alliance;
- Conquer Cancer Foundation of ASCO;
- Cornell University;
- European Foundation for the Study of Diabetes;
- European Union by European Commission;
- Family Health International;
- Fondation Mérieux;
- General Electric Healthcare;
- Grand Challenges Canada;
- Harvard University;
- Health Research Incorporated;
- Hebrew Senior Life;

- Institut Mérieux;
- Johns Hopkins International Injury Research Unit;
- Kingston General Health Research Institute;
- National Institutes of Health – NIH;
- Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura - UNESCO;
- Partners Healthcare (founded by Brigham and Women’s Hospital and Massachusetts General Hospital);
- President and Fellows of Harvard College;
- Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – PNUD;
- Queen Mary University of London;
- Research Foundation for Mental Hygiene (The New York Psychiatric Institute);
- Rush University Medical Center;
- Sociedade Internacional de Nefrologia – SIN;
- Swiss Tropical and Public Health Institute;
- The Chancellor, Masters and Scholars of the University of Cambridge;
- The Encephalitis Society;
- The George Washington University;
- The Ohio State University;
- The Open Society Policy Center – OSPC;
- The Smile Train;
- The Spaulding Rehabilitation Hospital;
- The Stanley Medical Research Institute;
- The University of Manchester;
- The University of North Carolina;
- University College London
- University of Birmingham;
- University of Bristol;
- University of California;
- University of Cambridge;
- University of Georgia;
- University of Wisconsin – Madison;
- U.S. Civilian Research & Development Foundation;
- ViiV Healthcare UK Ltd.;
- Vitalant Research Institute;
- Yale University.

Prof. Dr. Flavio Fava de Moraes

Diretor Geral da FFM, Professor Emérito do Instituto de Ciências Biomédicas – USP,

Foi: Reitor da USP, Diretor Científico da FAPESP, Secretário de Estado da Ciência e Tecnologia, Vice-Presidente da Associação Internacional das Universidades (IAU – UNESCO)

EXPEDIENTE

Jornal da FFM

Publicação bimestral da Fundação Faculdade de Medicina www.ffm.br
Av. Rebouças, 381 - 4º andar
CEP 05401-000 São Paulo, SP
Tel. (11) 3016-4948
Fax (11) 3016-4953
E-mail contato@ffm.br

Conselho Editorial

Prof. Dr. Flavio Fava de Moraes
Prof. Dr. Jose Otavio Costa Auler Jr.
Angela Porchat Forbes
Arcênio Rodrigues da Silva

Os artigos assinados publicados neste informativo não refletem necessariamente a opinião da Fundação Faculdade de Medicina e são da responsabilidade de seus autores. Cartas e sugestões para o Jornal da FFM devem ser enviados para ggpp@ffm.br

Expediente

Diretor Responsável
Prof. Dr. Flavio Fava de Moraes
Jornalista Responsável
Lizandra Magon de Almeida (MTB 23.006)
Tiragem: 3.400 exemplares

Edição

Colmeia Edições
(11) 3675-6077
contato@colmeiaedicoes.com.br

Por que ensinar futuros médicos a cozinhar?

A Disciplina Optativa de Medicina Culinária na FMUSP responde essa pergunta propondo teoria e prática da alimentação saudável aos futuros médicos

As Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT, doenças cardiovasculares, cânceres, doenças respiratórias crônicas e diabetes mellitus) representaram, em 2015, 51,6% do total de óbitos na população de 30 a 69 anos no Brasil. Na cidade de São Paulo, essas doenças e agravos são responsáveis por 80% dos óbitos, segundo o Sistema de Informações sobre Mortalidade.

Os principais fatores de risco para as DCNT são tabagismo, alcoolismo, inatividade física e dieta inadequada. Em 2017, os riscos relacionados a dieta e hábitos estiveram entre os principais fatores de risco para mortalidade global, segundo estudo publicado na revista *The Lancet* do grupo *Global Burden of Diseases*. Enquanto a mortalidade de algumas doenças cardiovasculares e respiratórias crônicas diminuiu no Brasil, graças às políticas públicas exitosas contra o tabagismo, o mesmo não acontece com hipertensão, diabetes e sobrepeso/obesidade. Entre os fatores relacionados à dieta, alto consumo de sódio foi o principal fator de risco para mortalidade no mundo no ano de 2017. Pouca ingestão de grãos integrais e bebidas ricas em açúcar mostraram-se aumentados como fatores de risco em relação a 2007. Os fatores de risco metabólicos associados às DCNT em 2017 não se limitaram a países de alta renda, atingindo países de média e baixa renda, como o nosso.

O padrão atual de alimentação e o tipo de agricultura/pecuária que o suportam estão não só associados com o desenvolvimento e o aumento das DCNT, como também representam uma ameaça aos ecossistemas locais. Atualmente, a agricultura é a maior pressão que os seres humanos exercem sobre a Terra, ocupando 40% das terras do globo, e a produção de comida é responsável por 30% das emissões globais de gases de efeito estufa e 70% do uso de água doce. Se continuarmos com o mesmo padrão nutricional atual, os riscos para as pessoas e para o planeta serão muito exacerbados. O Brasil é um dos poucos países no mundo cujo guia nutricional propõe dietas que sejam ambientalmente sustentáveis e que promovam bem-estar social.

Acredita-se que existam determinantes comuns que ligam a obesidade e as mudanças climáticas: ambas as condições são movidas por fontes de energia barata (comida e combustíveis fósseis) e sistemas de transporte orientados pelo carro. Ambos os sistemas promovem consumo não sustentável, voltado apenas para crescimento econômico, sem levar em conta os danos à saúde, aos ecossistemas e ao planeta.

No entanto, apesar dos assuntos alimentação/hábitos saudáveis serem um fator presente em todas as disciplinas, a abordagem do papel da alimentação na saúde não está ainda presente no currículo médico. De fato, uma pesquisa entre estudantes do setor da saúde dos EUA apontou que questões relacionadas à dieta foram encontradas diariamente ou semanalmente por 70,5% dos profissionais de saúde, mas apenas 24,8% se sentiu “muito confiante” ao abordar essas questões.

Há evidências de que o hábito de cozinhar esteja associado a melhores hábitos de saúde. No entanto, a vida urbana e a falta de tempo fazem com que se cozinhe cada vez menos, e coma-se mais fora de casa. Viver em grandes cidades faz com que nos esqueçamos de onde e como são produzidos nossos alimentos, e que impactos ambientais essa produção tem. Grande parte de nossos alunos não cozinha. Como poderá um jovem doutor recomendar aos seus pacientes hábitos de vida saudável e ambientalmente corretos se ele mesmo não os pratica?

Para abordar esse assunto, estão surgindo programas de educação culinária para médicos. A Medicina Culinária pode ser definida como “uma nova área baseada em evidências que combina a arte de alimentos e o cozinhar com a ciência da medicina”. No entanto, ainda não há um consenso no que diz respeito à terminologia e definições úteis ainda precisam ser estabelecidas pelas comunidades médicas e culinárias. Nos EUA existem mais de 30 programas dedicados a aumentar o conhecimento da nutrição através da culinária para médicos.

Nosso curso de Medicina Culinária na FMUSP, ministrado desde 2018, é uma disciplina optativa da FMUSP (MSP 4063) e conta com o apoio financeiro da Diretoria. Os cursos têm sido organizados pela equipe

da Horta da FMUSP, em especial pelas pesquisadoras Kátia Cristina Dantas, Márcia Saldanha Kubrusly e Regiani Carvalho de Oliveira e pelo jornalista Paulo Sérgio Zembruski. O curso contou nas duas edições com quatro aulas teóricas dadas por um nefrologista, um endocrinologista, um nutricionista e um clínico geral. As aulas teóricas enfocaram os aspectos bioquímicos e patologias associadas ao sal, açúcar e gorduras, com uma discussão de caso clínico ao final. Nas aulas práticas, os alunos prepararam seus alimentos conhecendo e usando alternativas a cada um dos nutrientes abordados, sempre colocando em evidência a nossa imensa e rica biodiversidade alimentar. No curso de 2019, fizemos uma parceria com o Instituto ATA, que disponibilizou chefs de cozinha e toda a infraestrutura para a montagem do curso. As aulas sempre terminam com uma refeição coletiva.

O curso não tem o objetivo de substituir os saberes da Disciplina de Nutrição, mas pretende mostrar ao aluno de medicina que por meio das escolhas alimentares que praticamos (e ensinamos aos pacientes) fazemos escolhas que protegem nossa saúde e o meio ambiente também. Esperamos assim que o jovem médico possa ser um melhor transmissor de hábitos saudáveis em seu entorno e para com pacientes. Ao conhecer a imensa biodiversidade alimentar do Brasil, poderá melhor entender as diversas culturas alimentares de seus pacientes, e fazer escolhas ambientalmente corretas e que estejam de acordo com a capacidade financeira do paciente em questão.

Segundo o escritor Mia Couto, cozinhar não é serviço. Cozinhar é um modo de amar os outros. E, cada vez mais, comer é um ato político.



Prof. Dra. Thais Mauad
Professora associada do Departamento de Patologia da FMUSP e coordenadora do grupo de estudos em agricultura urbana do IEA-USP

■ notícias

Professores da FMUSP lançam livro sobre bioética

Os Profs. Drs. Claudio Cohen e Reinaldo Ayer de Oliveira, ambos do Departamento de Medicina Legal, Ética Médica, Medicina Social e do Trabalho da FMUSP, lançaram no fim do ano passado o livro “Bioética, Direito e Medicina”, pela editora Manole.

O livro discorre sobre pertinentes mudanças científicas, da segunda metade do século 20 até os dias atuais, que produziram e ainda fomentam muitas discussões éticas e transformações de comportamentos sociais.

O livro é organizado em quatro partes e 69 capítulos, escritos com a

colaboração de especialistas, a partir da pluralidade de conhecimentos e experiências.

Em “Bioética, Direito e Medicina”, a interseção entre essas áreas leva a importantes reflexões, com base nas revoluções científicas, em questionamentos éticos e morais das relações, implicações jurídicas e alterações de comportamentos, que geram conhecimentos multidisciplinares sobre a vida e até onde pode chegar a humanidade.

O livro levou quatro anos para ser elaborado e tem como público-alvo estudantes e profissionais das áreas relacionadas.



Livro publicado pelos professores do Departamento de Medicina Legal, Ética Médica, Medicina Social e do Trabalho.



Exposição no hall do ICESP

ICESP recebe exposição sobre os 75 anos do HCFMUSP

Em comemoração aos 75 anos do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (HCFMUSP), a exposição “HCFMUSP 75 anos” passou pelo Instituto do Câncer (ICESP) em janeiro e fevereiro.

A exposição itinerante, composta por oito painéis com fotos e textos, organizada pelo Núcleo de Comunicação Institucional (NCI), irá percorrer todos os Institutos do Complexo HCFMUSP.

Com a curadoria do Prof. Dr. Aluisio Cotrim Segurado, Clebison Nascimento dos Santos, Prof. Dr. Gustavo Quero dia Tarelow e Prof. Dr. André Mota, a exposição já esteve na FMUSP e nos Institutos Central (ICHC), da Criança (ICr) e do Coração (InCor).

Projeto CoMentoria FMUSP 2020 abre novas vagas

A Mentoria FMUSP, coordenado pela Dra. Profa. Patrícia Bellodi, abriu vagas para novos CoMentores em 2020.

A Mentoria FMUSP funciona em grupo: cada um é composto por um mentor que é professor ou médico do HCFMUSP; um comentor (peer mentors, em inglês), são alunos do internato ou residentes, parceiros dos mentores na realização dos encontros; e alunos in-

gressantes na FMUSP, inscritos no início de cada ano.

Os grupos se reúnem uma vez por mês, em dia, horário e local escolhidos pelos próprios membros. Nos encontros, os alunos são encorajados a partilhar o seu cotidiano e a refletir sobre a profissão e sobre si mesmos ao longo da formação médica. Cada ciclo de mentoria dura um ano, sendo oito encontros no total, quatro em cada semestre.



Novas vagas na CoMentoria 2020!

■ especial

Projeto social ajuda no resgate de memórias de pacientes com Alzheimer

Grupo de Neurologia Cognitiva e do Comportamento do HCFMUSP identificou mudanças no humor e no comportamento de pacientes com a iniciativa Revivendo Memórias

Tipo mais frequente de demência e sem cura, a doença de Alzheimer é uma realidade para quase 2 milhões de brasileiros, de acordo com dados do Instituto Alzheimer Brasil (IAB). Doenças neurodegenerativas como essa causam redução progressiva da capacidade cognitiva, perda funcional e alterações de comportamento que modificam não só a vida do paciente, mas também a de seus familiares e daqueles que os rodeiam.

Com o objetivo de resgatar e trabalhar as memórias afetivas dessas pessoas, membros do Grupo de Neurologia Cognitiva e do Comportamento do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (HCFMUSP), em parceria com o Museu do Futebol, iniciaram o projeto social Revivendo Memórias, no início de 2019.

Inspirada pela iniciativa escocesa Football Memories, do Scottish Football Museum, a ação foi trazida ao país pelo Prof. Dr. Carlos Chechetti, que logo contou com o apoio e a parceria dos colegas de grupo, Profs. Drs. Ricardo Nitrini, Sônia Brucki e Leonel Takada. Em seguida, Chechetti entrou em contato com o Núcleo Educativo do Museu do Futebol e com o diretor executivo do IDBrasil, Eric Klug.

“Pessoas com demência têm as memórias antigas mais bem preservadas ao longo do curso da doença, elas só perdem essas memórias quando estão mais próximas do fim. Pensamos então em aproveitar o fato de que muitos brasileiros são apaixonados por futebol, pois esse é um amor que independe de classe social ou econômica”, explica o Prof. Dr. Leonel Takada.

Cerca de 30 pacientes do Ambulatório de Neurologia acometidos por Alzheimer, comprometimento cognitivo

leve ou outras formas de demência participaram do projeto no ano passado. Foram realizadas três visitas ao museu, guiadas por educadores e preparadas para que os pacientes e suas memórias fossem protagonistas. O único critério de seleção foi o interesse por futebol ao longo da vida.

Em cada visita, o grupo de pacientes foi recebido pelo Núcleo Educativo do Museu e seguiu para um passeio pelo acervo da casa. Imagens de jogadores, times, estádios de futebol e celebridades presentes em jogos foram exibidas, assim como informações históricas sobre diversos períodos do esporte e do país. No final da visita, o grupo foi convidado a escalar a própria seleção, podendo escolher jogadores e personalidades da cultura brasileira e mundial. Algumas das artistas reconhecidas e escolhidas junto aos jogadores foram Dercy Gonçalves e Hebe Camargo.

Os resultados e experiências obtidas durante o ano foram tema do Simpósio “Revivendo Memórias: a doença de Alzheimer e a paixão pelo futebol”, realizado no Museu do Futebol em dezembro. O evento contou com a presença da equipe do Hospital das Clínicas, de Richard McBrearty, do Scottish Football Museum, e dos funcionários do Núcleo Educativo do Museu, Daniel Magnanelli, Flávia Violim e Ademir Takara.

Embora ainda não existam análises científicas sobre o projeto, Takada afirma que mudanças foram identificadas nos pacientes: “O estímulo cognitivo promovido pelo projeto trouxe melhoras no humor, no comportamento e na relação dos pacientes com seus familiares, alguns por dias, outros até por meses. Houve redução da ansiedade, da agitação, da falta de iniciativa e da depressão”.

Em 2020, o grupo espera tornar as visitas ao Museu do Futebol bimestrais e estender o modelo de visita para outros locais semelhantes, como o Museu da Língua Portuguesa, que deverá ser reaberto ainda neste ano. A primeira visita deste ano será realizada em março. Segundo Takada, a expansão tem o objetivo de acessar essas memórias por outras atividades que mexem com as emoções, como o amor por novelas, pela literatura ou pela música. É possível também que o projeto seja transformado em pesquisa acadêmica.

“A experiência tem sido muito boa, porque é uma forma de tratamento não farmacológico para ajudar a qualidade de vida desses pacientes, é uma maneira de tirá-los do isolamento social. Como clínico, é interessante vê-los fora do consultório ou do ambiente hospitalar e suas interações, é bastante enriquecedor”, finaliza.



Experiência promovida pela equipe do Ambulatório de Neurologia foi tema de Simpósio em dezembro, no Museu do Futebol



Grupo de pacientes visita o Museu do Futebol e são recebidos pela equipe do Educativo

■ notícias

STF concede liminar de equiparação salarial aos professores estaduais

Medida pode ajudar a evitar “fuga de cérebros” para instituições privadas e federais

No dia 18 de janeiro, o presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), ministro José Antonio Dias Toffoli concedeu liminar na Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADI) proposta a pedido do Conselho de Reitores das Universidades Estaduais Paulistas (Cruesp), que equipara o teto salarial dos professores universitários estaduais ao teto dos professores das universidades federais.

A falta de isonomia vinha causando “fuga de cérebros” de professores e pesquisadores da Universidade de São Paulo (USP), Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e da Universidade Estadual Paulista (Unesp) para as universidades privadas e federais. No fim do ano passado, as universidades

estaduais tiveram de cortar os salários de docentes que recebiam acima do valor fixado em lei, o que colocou o tema de volta à pauta de discussões.

O reitor Vahan Agopyan comemorou a decisão do STF, em texto publicado no site do Jornal da USP. “Descompasso de remuneração vinha comprometendo a excelência no ensino e nas pesquisas, tornando a carreira desestimulante para os jovens docentes”, afirmou.

A liminar do STF garante que as universidades estaduais continuarão oferecendo à população brasileira um serviço público de crescente qualidade, em ensino, pesquisa e serviços à comunidade.

Semana Brasileira do Aparelho Digestivo premia cirurgiões do ICESP



Medalha Prof. Dr. Carlos Eduardo Jacob 2019

A 18ª edição da Semana Brasileira do Aparelho Digestivo (SBAD), que aconteceu em novembro de 2019, premiou com a medalha Prof. Dr. Carlos Eduardo Jacob o estudo realizado pela equipe de cirurgiões do Instituto do Câncer do Estado de São Paulo (ICESP).

O trabalho científico “Abordagem Multidisciplinar Especializada em Metástases Hepáticas de Câncer Colorretal Resulta em Aumento de Sobrevida Condicional em Cinco Anos” teve como autor principal o Prof. Dr. Jaime Krüger, em coautoria com outros cirurgiões do Instituto, os Profs. Drs. Gilton Marques

Fonseca, Vagner Birk Jeismann, Sérgio Silveira, Fabrício Ferreira Coelho, Paulo Herman e Ivan Ceconello.

A tese foi escolhida como o melhor trabalho científico do evento, na seção dedicada ao Colégio Brasileiro de Cirurgia Digestiva, entre outros 602 estudos.

A pesquisa teve como objetivo avaliar os resultados das novas estratégias onco-cirúrgicas de pacientes com tumores de intestino e metástases para o fígado, identificando métodos e ferramentas que aumentam as chances dos pacientes de sobreviverem em longo prazo.

IPq inaugura cozinha terapêutica

O Instituto de Psiquiatria (IPq) do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (HCFMUSP) inaugurou no dia 31 de janeiro a Cozinha Terapêutica da Enfermaria de Comportamento Alimentar (ECAL).

Iniciativa inédita no Brasil, o espaço abrigará projetos voltados aos pacientes portadores de transtornos alimentares, como anorexia, bulimia, compulsão alimentar entre outros, em tratamento no IPq.

A primeira atividade será a Oficina

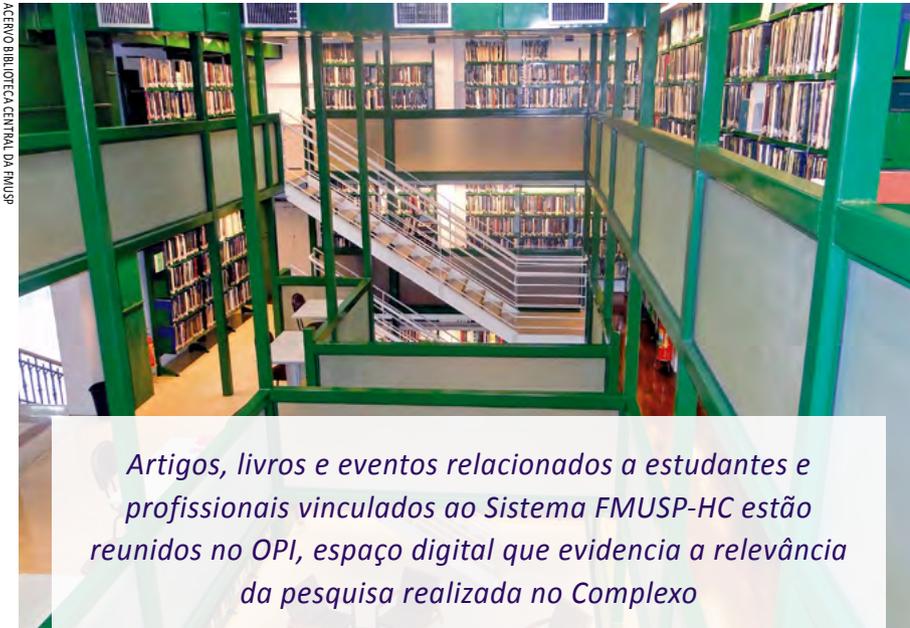
de Culinária Sensorial, que tem por objetivo estimular a autonomia nas escolhas alimentares pós-internação. Segundo o coordenador do Programa de Transtornos Alimentares do IPq, Prof. Dr. Táki Cordás, os pacientes serão estimulados na prática a construir uma relação confortável e segura com os alimentos, a abandonar mitos e crenças dos transtornos alimentares, cultivar novos pensamentos para satisfazer suas necessidades nutricionais e ter prazer com a alimentação.

Errata

Na edição 105, informamos incorretamente na legenda da foto da página 5 que o Prof. Dr. Uenis Tannuri foi responsável pelo primeiro transplante de fígado em crianças. Ele participou da equipe, que na verdade era encabeçada pelo Prof. Dr. João Gilberto Maksoud.

■ projeto

Produção científica da FMUSP se torna mais acessível e mensurável com Observatório de Produção Intelectual



Artigos, livros e eventos relacionados a estudantes e profissionais vinculados ao Sistema FMUSP-HC estão reunidos no OPI, espaço digital que evidencia a relevância da pesquisa realizada no Complexo

Dentro de alguns meses, quem acessar o site do Observatório de Produção Intelectual (OPI) do Sistema FMUSP-HC terá uma grata surpresa: um novo gráfico mostrando as colaborações internacionais de professores, alunos, médicos e outros profissionais que tenham vínculo com o sistema, um mapa dessas colaborações e um gráfico com citações por ano. Será a parte mais visível da chegada da versão 6 do *software* DSpace, que desde 2014 tem sido a base tecnológica para o projeto que revolucionou a organização e o acesso a informações de produção científica do Sistema. Desenvolvido pela Universidade de Harvard, nos EUA, em parceria com a multinacional Hewlett-Packard (HP), o *software* de código aberto, que comporta uma grande variedade de documentos e os classifica em comunidades, subcomunidades e coleções, é utilizado internacionalmente pelas principais instituições acadêmicas para otimizar o gerenciamento de acervos digitais.

Mas as novidades no OPI não param por aí. Outra delas será a chegada do indicador Altimetric, que trará dados relacionados a impactos nas redes sociais. “É mais uma etapa importante para termos a

visão clara da potente produção científica que os 17 departamentos da faculdade, com seus 62 laboratórios, e os oito Institutos do HC realizam”, celebra Eidi Raquel Franco Abdalla, diretora técnica da Biblioteca Central da FMUSP. “Com isso, contribuimos com a pesquisa, o acesso, a gestão da produção do Sistema FMUSP-HC e a visibilidade de sua importância, inclusive no contexto internacional.”

O OPI nasceu em 2014, em um esforço conjunto liderado pela Biblioteca Central da FMUSP, contando com parceiros como o Núcleo de Tecnologia da Informação da FMUSP (NTI) e o NETI do Hospital das Clínicas. Até então, havia um trabalho de coleta da produção científica da Faculdade, mas deixando de fora aquelas vinculadas apenas ao HCFMUSP. O resultado era uma subnotificação da produção e a inviabilidade de acessar toda a gama de artigos e citações relacionadas a nomes e projetos vinculados ao HC.

Foram quatro anos investindo nessa coleta para se chegar a um repositório imponente, com as produções organizadas em três comunidades – Faculdade de Medicina da USP, Hospital das Clínicas e Laboratórios de Investigação Médica (LIMs). Abaixo delas estão as

subcomunidades: os departamentos da Faculdade e os Institutos e hospitais auxiliares do HCFMUSP. “Isso possibilita termos dados gerais ou de unidades isoladamente, algo impossível nos sistemas mais antigos”, comenta a bibliotecária Rosa Fischí, gestora executiva do OPI. O *software* permitiu ainda criar currículos para cada pesquisador levando em conta todas as variações de seu nome.

Em 2018, com o repositório funcionando plenamente, o projeto ganhou uma etapa mais ambiciosa e passou a ser desenvolvido para se tornar um observatório. Isso significa que deixou de ser um local de alocação organizada das versões digitais das produções científicas para se tornar uma ferramenta de análise e cruzamento de dados, produção de gráficos e mapas que fornecem dados estatísticos e informações inteligentes. Nesse momento surgiu, por exemplo, o Índice H de cada comunidade e subcomunidade e a listagem dos chamados *top papers*, que são trabalhos com alto número de citações. Eles estão divididos em *highly papers* (os 1% mais citados no mundo) e os *hot papers* (0,01% mais citados no mundo). O Sistema FMUSP-HC contava, até janeiro último, com 400 *highly papers* e 36 *hot papers*, dado que atesta estatisticamente a sua relevância da produção científica.

A varredura do OPI cobre a produção de artigos, eventos, livros completos e capítulos a partir de 2011. Já são mais de 21 mil artigos, de 5.900 eventos, de 6.700 capítulos de livros e cerca de 200 livros. Os dados levantados alimentam tanto a Agência USP de Gestão da Informação Acadêmica (AGUIA), que integra as bibliotecas da universidade, quanto fornece subsídios para o Escritório de Gestão de Indicadores Acadêmicos (EGIDA), ligado à reitoria. “Nossa meta é trazer cada vez mais ferramentas para gerar colaborações, compartilhamento de informações e um acompanhamento eficiente da imponente contribuição do Sistema FMUSP-HC para a comunidade nacional e internacional”, finaliza Eidi.

Hackmed traz o que há de mais inovador na saúde para o Complexo HCFMUSP

O avanço da tecnologia traz grandes promessas para a área da saúde. Para fomentar as discussões nessa seara e incentivar que ideias inovadoras virem realidade, a Faculdade de Medicina da USP (FMUSP) organizou o Hackmed Conference & Health Hackathon, realizado de 31 de janeiro a 2 de fevereiro de 2020, no Centro de Convenções Rebouças (CCR) do Hospital das Clínicas da FMUSP, em São Paulo

“Este é o primeiro passo de algo muito maior que estamos construindo para os próximos anos”, disse na abertura do evento Cauê Gasparotto Bueno, que foi para Boston (EUA) em 2018 como aluno da FMUSP e intercambista da Harvard Medical School. Ao participar como membro do MIT Hacking Medicine, Bueno teve a ideia de trazer o Hackmed para o Brasil. “Nosso objetivo é ter um ambiente para discutir e melhorar a saúde brasileira, porque ela precisa de todos. Afinal, somos todos pacientes”, completou.

O evento, inspirado no MIT Hacking Medicine, reuniu um público aproximado de 900 pessoas e contou com um dia inteiro de conferência sobre empreendedorismo, liderança e inovação, com participação de especialistas renomados das áreas médica, de tecnologia e de negócios. Na sequência, foi dada a largada para um *hackathon*, uma espécie de competição de ideias de negócios inovadores para a área da saúde, que teve duração de três dias.

Além da FMUSP, também participaram da organização o Citic (Centro de Inovação Tecnológica do Instituto Central), a Escola de Educação Permanente (EEP) do HC, o Distrito InovaHC e a AstraZeneca.

No primeiro fórum do dia, o diretor geral do Hospital Sírio-Libanês, Dr. Paulo Chapchap, alegou que, com a tecnologia, os dois principais problemas no Brasil podem estar com os dias contados. “Temos dois grandes problemas, que são subdimensionados. O primeiro é a exclusão de muitas pessoas no acesso à saúde, e o segundo, a imprecisão nos diagnósticos e nos tratamentos”, disse.



Mais de 900 pessoas participaram do Hackmed

Ele explicou que há muitos locais remotos no País, sem qualquer atendimento médico. Além disso, “num cenário com milhares de patologias, milhares de diferentes condições genéticas, tratadas por milhares de pessoas cada qual com suas competências, é natural termos imprecisão nos tratamentos médicos”. Para ambos, a tecnologia trará soluções.

O Dr. Edgar Rizzatti, *medical and technical executive director* do Grupo Fleury, acredita que o futuro é promissor, em especial com a aplicação da Inteligência Artificial (IA), porque os médicos receberão informações das condições do paciente já pré-analisadas. Além de maior segurança nos diagnósticos, o médico terá “mais tempo para interação humana com o paciente”, disse. Ou seja, a IA apoiará a humanização.

Moderado pelo Dr. Fábio Jatene, professor titular da disciplina de Cirurgia Torácica da FMUSP, o fórum “Como a Inteligência Artificial pode mudar o futuro da Medicina” também contou, entre outros, com o diretor geral do Instituto do Câncer e chefe da Oncologia da Rede D’Or, Dr. Paulo Hoff. Ele destacou que o desafio no futuro é o de se manter o controle humano sobre a máquina, já que uma parte do trabalho médico será substituído com a IA. Isso já está acontecendo na China, onde o paciente entra numa espécie de cabine telefônica, é atendido por um robô e sai com uma prescrição médica.

Especialistas em tecnologia veem a IA na Medicina num caminho sem volta. “Hoje temos desde diagnósticos, análise de dados mais precisos, como soluções

de *analytics* do varejo sendo adaptadas e implementadas na saúde, até projetos de IA em hospitais”, explicou Gisselle Ruiz Lanza, diretora da Intel Brasil.

No período da tarde, aconteceram mais dois fóruns: “Conexão academia-indústria e o desenvolvimento de inovação em saúde” e “Telemedicina na saúde 5.0: criando um sistema humanizado e conectado”.

No primeiro, o debate, moderado pelo Dr. Ricardo Bento, professor titular e chefe do Departamento de Otorrinolaringologia da FMUSP, mostrou como todos os *players* estão conectados com o objetivo comum de que a Medicina dê um salto, apontando os espaços que mais precisam avançar. Os participantes falaram ainda sobre patentes e a burocracia envolvida.

O último fórum, cuja moderação ficou a cargo de Marco Bego, diretor executivo do InRad (Instituto de Radiologia) e diretor de Inovação do HCFMUSP (InovaHC), começou com a base conceitual de saúde 5.0 e de telemedicina, contada pelo chefe do Departamento de Telemedicina da FMUSP, Dr. Chao Wen. Para ele, as inovações “obrigatoriamente só podem gerar humanização, e a tecnologia é só um instrumento e não é substitutiva ao ser humano”. E foi além: “A telemedicina não é uma ferramenta, mas um método” a ser adotado.

Durante o evento, muito se falou sobre os desafios para a parametrização dos formulários médicos. Cauê Gasparotto Bueno explica que somente com um mesmo padrão para o preenchimento dos formulários será possível a formação de um banco



Durante dois dias, os participantes do Hackmed desenvolveram produtos e serviços de saúde

de dados com informações consistentes. “Entretanto, enquanto algumas poucas instituições conseguem trabalhar bem com os dados, há outras, públicas, que tem prontuário ainda no papel.” Além disso, os sistemas eletrônicos de cada instituição precisam conversar entre si, para gerar inteligência.

Bueno conta que isso é um desafio mundial, e não só no Brasil, ao citar a existência do programa Observational Health Data Sciences and Informatics (OHDSI, que é pronunciado “Odyssey”). Com coordenação sediada na Columbia University, a OHDSI utiliza soluções de código aberto e reúne uma rede internacional de pesquisadores e de bancos de dados de saúde.

Casos reais

Durante todo o Congresso, vários participantes falaram sobre o que já é realidade em suas instituições de saúde. O Dr. Sidney Klajner, presidente do Hospital Albert Einstein, contou sobre as investidas em telemedicina do seu hospital, como a que zerou a fila de consulta do que ele chamou de tele-dermatologia, através de parceria com a Prefeitura; e a que conectou especialistas a UTIs distantes em que não havia as determinadas especialidades.

Além disso, com base em IA, o Albert Einstein instalou uma central de comando para gestão de leitos, com 150 indicadores nos quesitos de qualidade e de segurança, que são monitorados em tempo real, e ainda para a previsão de *headcount* no pronto-atendimento, que permitiu otimizar a quantidade de plantonistas pelas horas de picos (alto e baixo).

Na área de imagem do Fleury, um algoritmo de IA faz o escaneamento automatizado do paciente durante a tomografia, indicando para os radiologistas sinais de diagnóstico de embolia pulmonar. Outro algoritmo, mas de *machine learning*, está auxiliando no diagnóstico de doença isquêmica do coração, que faz a combinação e compilação dos exames realizados. Segundo Rizzatti, há ainda uma solução que monitora os dados do prontuário eletrônico com resultados de exames e aponta precocemente os pacientes com risco de infecção hospitalar generalizada.

No Sírio-Libanês, o absenteísmo e rápido preenchimento dos espaços tem sido feito por inteligência artificial. Por outro lado, alguns testes, como um voltado para hemorragia intracraniana, indicaram problemas de acurácia, segundo o Dr. Chapchap. E são muitos investimentos, como na construção do *data bank*. Um dos objetivos é, diz o diretor, “aumentar a potência dos radiologistas com *softwares* de IA e reconhecimento de imagem” e, assim, levar o radiologista de volta para o lado das pessoas.

Também estão em análises e testes soluções para previsão de seps e para aumentar a produtividade de setores operacionais. O Dr. Chapchap diz ainda que há investimentos para substituir o atual modelo de *call center*, o qual é, em sua opinião, “muito arcaico”.

A conferência contou ainda com apresentações de Jorge Paulo Lemann, fundador da 3G Capital e da Ab InBev; de Dr. Masonari Aikawa, professor da Harvard Medical School; e do Dr. Robson Capasso, chefe da cirurgia do sono e professor da Stanford School of Medicine e global advisor do Stanford Byers Center for Bidesign, entre outros.

O nascimento de startups

O primeiro Hackmed – Health Hackathon do Brasil premiou as melhores ideias para problemas reais da área da Saúde. A competição contou com 39 grupos multidisciplinares, divididos em três temas, que desenvolveram planos de negócios com base na metodologia do MIT.

Os primeiros lugares foram premiados com R\$ 8 mil e a oportunidade de serem incubados no Distrito InovaHC, *hub* de inovação aberta do Hospital das Clínicas. As equipes que ficaram em segundo lugar foram premiadas com R\$ 4 mil, além de menção honrosa para os que ficaram em terceiro.

Atenção Primária à Saúde e Telemedicina

1º lugar: Aira – inteligência artificial para um prontuário eletrônico mais eficiente e com menos dedicação do médico para preenchimento.

2º lugar: Nery – assistente virtual para ajudar pacientes com glaucoma durante sua jornada de tratamento.

Menção honrosa: Meal Advisor – solução para integrar dados sobre interação medicamentosa e alimentos.

Saúde Mental e Cuidados Cirúrgicos

1º lugar: Draincheck – monitoramento IoT (internet das coisas) do dreno com sistema de alarme para casos de deiscência intestinal. Entre 10% e 20% das cirurgias gástricas evoluem para essa doença e 15% acabam em óbito.

2º lugar: Lobão – dispositivo ultravioleta para cateter de pacientes internados com a finalidade de reduzir infecção hospitalar.

Menção honrosa: Gancho Zero – ferramenta para avaliações pré-operatórias (esta também ganhou da AstraZeneca quatro meses de pré-aceleração no Distrito InovaHC)

Terceira Idade e Reabilitação

1º lugar: Health ++ – plataforma *web* com dados parametrizados para cuidados com idosos, com sistema de avisos.

2º lugar: DJ Wind – programa de inteligência artificial para segurança do médico em casos de remoção de pacientes em tratamento com uso de ventilação mecânica na UTI.

Menção honrosa: Velha Guarda – sistema com informações para quem toma muitos medicamentos ao mesmo tempo.

■ contratos e convênios

FMUSP sedia o Curso Colaborativo Harvard-Brasil de Saúde Pública 2020

Entre os dias 6 a 23 de janeiro aconteceu a 12ª edição do Curso Colaborativo Harvard-Brasil de Saúde Pública na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP), em parceria com a Escola de Saúde Pública de Harvard TH Chan e o Centro de Estudos Latino-Americanos David Rockefeller da Universidade de Harvard (DRCLAS, em sua sigla em inglês).

O curso combinou aulas teóricas, palestras, mentorias, trabalhos em grupo e visitas a hospitais, unidades de saúde, ONGs e programas comunitários na cidade de São Paulo.

Os alunos trabalharam em grupos de seis, sendo três de Harvard e três do Brasil, um para cada tópico. Os tópicos abordados ao longo do curso foram: HIV-AIDS, tuberculose, arbovírus, leishmaniose e desenvolvimento infantil.

A cerimônia de abertura, que aconteceu no dia 6 de janeiro, foi encabeçada pela brasileira Profa. Dra. Marcia Castro, coordenadora do curso e chefe do Departamento de Saúde Global e População da Universidade de Harvard; o Prof. Dr. Aluísio Augusto Cotrim Segurado, coordenador das atividades do curso e professor titular do Departamento de Moléstias Infecciosas e Parasitárias da FMUSP, a Profa. Dra. Ester Sabino, Diretora do Instituto de Medicina Tropical (IMT) da USP, e o Prof. Dr. Roger Chammas, Vice-Diretor da FMUSP. A solenidade foi realizada no auditório do IMT.

No dia 10 de janeiro, os alunos participaram de uma visita técnica às Unidades Básicas de Saúde (UBS) sob a responsabilidade do Programa Einstein na Comunidade de Paraisópolis. Eles conheceram a infraestrutura, assistiram uma apresentação com dados gerais sobre o local e tiveram a oportunidade de conversar com os profissionais que atuam nas UBS.



Participantes do Curso Harvard-Brasil em visita a UBS em Paraisópolis

COMUNICAÇÃO FMUSP



Professores e alunos do Curso Harvard-Brasil

O encerramento do curso aconteceu no dia 23, com o simpósio “Emergência e Reemergência de Doenças no Brasil: o caminho a seguir”, com as palestras “Doenças transmitidas por vetores”, “Doenças evitáveis por vacinas”, “Infecções sexualmente transmissíveis”, “O papel da academia e das agências de financiamento” e “Engajamento público, comunicação e notícias falsas”, ministradas por pesquisadores e professores da FMUSP, além da coordenadora do curso, Profa. Dra. Marcia Castro e da jornalista Mariana Versolato, editora de Ciência, Ambiente Saúde e Equilíbrio da Folha de S.Paulo.

A edição deste ano bateu recorde de inscritos brasileiros: foram 150 candidatos para 15 vagas, e mais 15 alunos de Harvard, todos alunos de pós-graduação.

O curso acontece anualmente, a cada ano com uma instituição de saúde brasileira diferente. Professores e estudantes de Harvard vêm ao País para estudar e trocar ideias e referências com grandes nomes da ciência brasileira. O curso combina palestras, debates e trabalhos de campo em hospitais, centros de saúde, ONGs e programas de base comunitária, sempre com grupos mistos brasileiros e norte-americanos.

■ contratos e convênios

Pesquisadora do ICESP agora integra a Academia Mundial de Ciências

No dia 10 de dezembro, a Academia Mundial de Ciências (TWAS, sigla em inglês) elegeu 36 novos membros, entre eles três cientistas da Universidade de São Paulo (USP).

Ao lado da Profa. Dra. Luisa Lina Villa, chefe do laboratório de Inovação em Câncer, do Centro de Investigação Translacional em Oncologia do ICESP e docente da FMUSP, estão o Prof. Dr. Edson Antonio Ticianelli, professor titular do Instituto de Química de São Carlos (IQSC) da USP, além de membro da Academia de Ciências do Estado de São Paulo e da Academia Brasileira de Ciências, e a Profa. Dra. Célia Regina da Silva Garcia, docente do Departamento de Análises Clínicas e Toxicológicas da Faculdade de Ciências Farmacêuticas (FCF) da USP.

A TWAS é uma das organizações associadas a Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (Unesco), que tem como objetivo promover o avanço da Ciência, Tecnologia e Inovação nos países em desenvolvimento.

Tanto no Brasil como em outros países, a nomeação como membro da Academia Mundial de Ciências é feita por indicações. A Profa. Dra. Luisa Lina Villa teve destaque na Academia Brasileira de Ciências e, por isso, seu nome foi indicado ao órgão mundial.

A pesquisadora considera que ter ganhado o prêmio TWAS em 2018, devido a sua contribuição para a prevenção de infecções por HPV em mulheres e homens por meio do desenvolvimento de vacinas contra a doença, pode ter feito toda a diferença para que seu nome tivesse peso e pudesse ser considerado. Também ressaltou que essa conquista não é apenas dela, e sim fruto de trabalho de um grupo de pessoas que estiveram ao seu lado ao longo de toda essa jornada, como professores, estudantes e colegas de trabalho.

A TWAS escolhe cientistas filiados às academias nacionais de ciência, cujas pesquisas que desenvolvem devem contribuir tanto para o desenvolvimento sustentável quanto para a redução dos



Profa. Dra. Luisa Lina Villa, chefe do laboratório de Inovação em Câncer do ICESP

danos do crescimento econômico ao meio ambiente. Na eleição para 2020, 33% dos 36 pesquisadores são mulheres, a maior proporção de todos os tempos. Também passam a compor a organização no próximo ano cientistas da África do Sul, Argentina, Bangladesh, Canadá, China, Cingapura, Coreia do Sul, Egito, Índia, Irã, Japão, Nepal, Noruega, Quênia e Uganda.

Os membros passam a ser considerados como tal a partir de 1º de janeiro de 2020 e serão empossados na Reunião Geral da TWAS, no final de 2020.

ICESP conclui projeto de capacitação em Oncologia, Cuidados Paliativos e Dor

Por meio do financiamento do Programa Nacional de Apoio à Atenção Oncológica (PRONON), o Instituto do Câncer de São Paulo (ICESP) concluiu no final de 2019 o projeto



Capacitação de profissionais de oncologia inclui atenção especial à Humanização

de capacitação em Oncologia, Cuidados Paliativos e Dor, que ofereceu 14 modalidades de cursos gratuitos aos profissionais de saúde da rede pública do Estado de São Paulo.

Iniciado em 15 de março, o curso combinou aulas presenciais e a distância nas áreas de tratamento em oncologia e atuação multidisciplinar em cuidados paliativos. Na programação dos treinamentos, também foram abordados temas como formação técnica em radioterapia, protocolos de segurança em hospital oncológico, manipulação de acessos vasculares, indicadores de qualidade em oncologia, educação médica permanente e outros.

Os treinamentos foram ministrados por especialistas do ICESP e os alunos tiveram a oportunidade de compartilhar conhecimento acerca da atenção ao paciente oncológico e conhecer o modelo assistencial da Instituição. Ao todo 1.077 profissionais da área foram certificados.

Lucy Montoro realiza workshop para adaptação de roupas dos pacientes



Desfile “Retalhos e Atalhos” reúne os pacientes

Entre os dias 10 e 13 de fevereiro, o Instituto de Reabilitação Lucy Montoro (IRLM) promoveu o *workshop* “Retalhos e Atalhos” com pacientes internados e seus cuidadores. Na atividade, pessoas com deficiência aprenderam a adaptar roupas e acessórios com o auxílio de consultoras de moda e imagem e de profissionais da equipe de reabilitação.

O Instituto de Medicina Física e Reabilitação (IMREA) HCFMUSP da Lapa foi a primeira unidade da Rede Lucy Montoro a receber o projeto, que contou com duas edições. O desafio foi trazer o conceito de adaptar as roupas aos pacientes da Internação do IRLM da unidade Morumbi.

O “Retalhos e Atalhos” faz parte do programa “Re-ability Lab”, um conjunto de laboratórios de desenvolvimento e aprimoramento de habilidades de vida prática composto por atividades que promovem experiências reais ou simuladas.

A atividade busca resgatar a autoestima e engajar pacientes ao encontrar soluções que permitam vestir o que quiserem com conforto, autonomia e funcionalidade, mantendo seu estilo. Ao fim do *workshop* foi realizado um desfile de camisetas customizadas pelos próprios pacientes.

Durante as aulas que precederam o desfile, além de aprender um pouco mais sobre como adaptar peças de roupa, os pacientes e seus cuidadores puderam compartilhar experiências e dificuldades do dia a dia.

O *workshop* teve o apoio da equipe multidisciplinar do IMREA, principalmente dos serviços de Terapia Ocupacional do IRLM Morumbi, que traz em seus atendimentos a preocupação com a retomada das atividades cotidianas após a instalação da deficiência. “A ideia é identificar se o paciente gostaria de ter uma roupa no estilo que ele vestia e propor adaptações para viabilizar o uso”, explica a coordenadora

do Serviço, Vivian Vicente. “Pensamos em estratégias para facilitar a prática do cateterismo, ou o manuseio de fechos, zíper e botões dos pacientes com dificuldades nas atividades manuais, por exemplo. Pensamos no que é necessário para que o paciente volte a usar as roupas que gosta.”

Para a coordenadora do Serviço de Psicologia do IRLM, Profa. Dra. Ana Clara Hara, a iniciativa foi muito positiva. “A moda, além de ser um dos alicerces da economia, é um poderoso aliado na autoestima e na confiança”, explica. “Vestir uma peça de roupa que você gosta e que faz você se sentir bem pode se traduzir em maior autoconfiança.”

O desfile foi organizado pelo Serviço de Hotelaria & Hospitalidade do Instituto. Além dos oito pacientes e cuidadores participantes da oficina que puderam desfilar, todos os outros pacientes e cuidadores internados assistiram e prestigiaram seus colegas.



Pacientes participantes do *workshop* customizam a camiseta da Rede Lucy Montoro

■ ffm

FFM realiza planejamento estratégico em Tecnologia da Informação

Anualmente, o setor organiza as demandas da própria FFM e colabora na organização da área de tecnologia e comunicação de todo o Complexo HCFMUSP

Há 15 anos a Fundação da Faculdade de Medicina (FFM) elabora anualmente o planejamento estratégico do setor de Tecnologia da Informação (TI) da Instituição.

O setor de Tecnologia da Informação é responsável por identificar e desenvolver sistemas especializados; integrar e monitorar sistemas de terceiros, assegurando o alinhamento das solicitações com os objetivos institucionais; implantar e modernizar a infraestrutura tecnológica necessária para garantir segurança da informação e atender às demandas para o avanço da qualidade nos processos administrativos e operacionais, no âmbito da FFM e nas interfaces com os parceiros do HCFMUSP.

Além de elaborar o planejamento estratégico, o setor acompanha, por meio do Plano Anual de Trabalho e do Plano de Investimento, os projetos que vão atender às exigências corporativas de atualização tecnológica de informação e comunicação. A área também mantém estreito relacionamento com os setores de TI e de comunicação do HCFMUSP, com o propósito de compartilhar conhecimentos, maximizar resultados e reduzir custos.

Cabe também à Gerência de Informática da FFM atuar no desenvol-

vimento de sistemas especializados e na implantação de infraestrutura, bem como na manutenção de aplicativos e gestão de uma complexa rede, integrando atividades de vários edifícios de todo o Complexo HCFMUSP. Para isso, participa como membro do Comitê de Tecnologia e Informação do Sistema HCFMUSP, grupo responsável pelas diretrizes em tecnologia para o Hospital das Clínicas da FMUSP e seus Institutos.

Anualmente os supervisores de todos os setores de Tecnologia da Informação, como infraestrutura de rede, *help desk*, desenvolvimento e banco de dados realizam um levantamento das necessidades tecnológicas da Instituição, selecionam os principais projetos e elaboram um relatório como Plano de Investimento.

Segundo a gerente de Informática,

Elisabete Matsumoto, os planos anuais costumam ter itens parecidos, pois um quinto dos equipamentos precisam ser trocados todo ano. Dessa forma, ao longo de cinco anos todos são substituídos, evitando-se a defasagem tecnológica. Também são programadas anualmente a ampliação dos servidores e uma reserva para projetos específicos, de acordo com as necessidades apresentadas pelos gerentes.

Um projeto específico previsto para 2020 é o investimento em uma solução de equipamentos de vídeo conferência para duas salas de reunião. Atualmente, somente a sala de reunião do décimo andar do Edifício Cláudia, sede da FFM, possui tais equipamentos. Outros itens do Plano são manutenção das tecnologias já existentes e usadas pela FFM.

Área Tecnológica

1. Atualização do Parque de Servidores e Ampliação de Infraestrutura

2. Internet Redundante com Balanceamento de Carga

3. Projeto de Rede sem fio WiFi

4. Solução de Videoconferência

5. Ampliação de Adequação do Parque de Equipamentos

6. Reserva Emergencial Sistema Multimídia Faturamento Saúde Suplementar

Itens do Planejamento Estratégico de TI de 2020



Foto representativa da sala dos servidores, onde ficam os computadores que atendem a todo o Complexo HCFMUSP

■ eventos

EEP oferece cursos na área de saúde mental

Sintonizada com a necessidade de priorizar a saúde mental e emocional, a Escola de Educação Permanente (EEP) do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (HCFMUSP) oferece aos profissionais da saúde diversos cursos na área. O objetivo é contribuir com a formação do profissional para a construção, o fortalecimento e a disseminação da importância do cuidado com o bem-estar mental.

Entre os temas dos cursos, estão: terapias cognitivo-comportamentais nos transtornos de ansiedade, atualização em terapia de aceitação e compromisso, especialização multidisciplinar em psiquiatria infantil e adolescência – formação em saúde mental, especialização em terapia comportamental e cognitiva em saúde mental, especialização em neuropsicologia e saúde mental e especialização em psicologia clínica hospitalar.

Mais informações sobre cursos da EEP podem ser obtidas no site da Escola: www.eephcmusp.org.br

Tecnologia aplicada à saúde é tema de palestra no InovaHC

No dia 28 de janeiro aconteceu no Distrito InovaHC o evento “MeetUp Saúde 4.0: A Revolução Digital na Saúde”, dedicado a discutir o impacto da tecnologia sobre a área de saúde.

O encontro contou com palestras de Daniel Greca, diretor de HealthCare da consultoria KPMG; Lorenzo Tomé, CEO do site Saúde Digital, dedicado à produção de conteúdo para conectar as áreas de tecnologia e saúde; e Marco Bego, diretor executivo InovaHC. Para participar, era preciso doar produtos de higiene pessoal, que foram destinados à Associação dos Voluntários do Hospital das Clínicas (AVOHC).

O evento está afinado com o propósito do Distrito InovaHC, um *hub* de inovação que tem por objetivo reunir pesquisadores, produtos e tecnologias para criar, testar e expor soluções de saúde. Periodicamente, o público do Complexo HCFMUSP pode participar de interações como essa, para conhecer melhor o que a tecnologia propõe para o futuro da área da saúde.



Palestrante Daniel Greca, da consultoria KPMG

COMUNICAÇÃO DISTRICTO INOVA HC

Agenda de eventos do HCFMUSP no Centro de Convenções Rebouças

MARÇO

02: Recepção aos Novos Residentes – COREME – Coordenadoria de Residência Médica da Comissão de Pós-Graduação da FMUSP • Vera Hermina Kalika Koch Groszmann • coreme@coreme.fm.usp.br • (11)3061-7280

02: Integração - Programa de bolsa para cursos de especialização Lato Sensu (PAP - Programa de Aprimoramento Profissional) - Escola de Educação Permanente – EEP • Lucimara • aprimoramento.eep@hc.fm.usp.br • (11) 2661-2310

03: Recepção para os Alunos dos Cursos de Especialização Lato Sensu ICHC 2020 - CEAP - Centro de Educação Permanente do ICHC – FMUSP • Nicole Ozeyil Machado • nicole.machado@hc.fm.usp.br • (11) 2661-7127

03 a 05: 24º Ciclo Anual de Aperfeiçoamento do Pessoal da

Fiscalização - Tribunal de Contas do Estado de São Paulo • Fátima A. R. dos Reis • epcp@tce.sp.gov.br • (11) 3292-3360

06 e 07: 2º Curso de Diagnóstico Molecular Aplicado a Prática Médica e XV Curso de Atualização em Endocrinologia na Prática Ambulatorial do HCFMUSP - Serviço de Endocrinologia e Metabologia da Divisão de Clínica Médica I do ICHC-FMUSP • Viviane Machado Zunceller • viviane@eventus.com.br • (11) 3361-3056

13 e 14: Anestesiologia USP 2020 e V Curso Anestesiologia Básica - Disciplina de Anestesiologia da FMUSP • Marília Santos • anestesia.admcurso.ichc@hc.fm.usp.br • (11) 2661-6335

27 e 28: XIV Jornada de Obstetrícia e Ginecologia da FMUSP - Disciplina de Ginecologia do Departamento de Obstetrícia e Ginecologia da FMUSP • Silvia Regina Mancini • silvia.mancini@hc.fm.usp.br • (11) 2661-7192

Origens da Residência Médica no Brasil e o Hospital das Clínicas da FMUSP, 1944-2018



Atividades de ensino realizadas no Instituto do Coração do HCFMUSP.

BANCO DE IMAGENS DO HCFMUSP

A literatura voltada ao estudo da Residência Médica no Brasil dividiu em quatro momentos principais as transformações que envolveram a sua criação. A primeira fase, entre os anos de 1944 e 1955, se caracterizava por um período de organização dessa formação, na qual os residentes ganhavam menos que outros médicos, que já assumiam seus consultórios privados. O segundo momento, de 1956 a 1970, foi marcado pela passagem da medicina liberal para a medicina tecnológica, que exigia cada vez mais atualização diante das matérias médicas, aumentando a procura por esse âmbito formador e o crescimento da quantidade de médicos com residência. De 1971 a 1977, com a ampliação desordenada de cursos médicos, 497 residências médicas eram oferecidas no país, o que demandou mais controle desse tipo de formação.

A quarta fase dessa história tem início em 1977, com a criação da Comissão Nacional de Residência Médica (CNRM). Tal marco foi importante, quer no sentido da regulação da qualidade dos cursos de Residência, quer como forma de reivindicação diante da carga horária de trabalho e do salário a ser recebido, redundando na primeira greve de médicos do país. Com o Decreto Lei 80.281 de 05/09/1977 e a Lei 6.932 de 07/07/1981 ficou estabelecido que “A residência médica constitui modalidade de ensino de pós-graduação destinada a médicos sob forma de

curso de especialização, caracterizada por treinamento em serviço, em regime de dedicação exclusiva, funcionando em instituições de saúde, universitárias ou não, sob a orientação de profissionais médicos de elevada qualificação ética e profissional”.

Todo esse processo de formação das Residências Médicas está diretamente ligado à inauguração do Hospital das Clínicas (HCFMUSP) em 1944, quando trouxe em seu regulamento duas categorias de médicos-estagiários, os chamados “internos” e “adjuntos”. Ambos deveriam dedicar-se às suas funções, desenvolvidas em trabalho permanente no Hospital. Eram garantidos conhecimentos gerais da prática hospitalar, sendo a especialização dada apenas a partir do terceiro ano de estágio. Nesse primeiro ano, três alunos estagiaram em Clínica Cirúrgica, um na Clínica Médica e um no Serviço de Físico-biológica Aplicada. Porém, foi em 1954 com ações empreendidas pelo Professor Cantídio de Moura Campos que se estabeleceu o “**Estágio Hospitalar**”, a partir da divisão de dois grupos, internos e residentes:

- **Internos:** duração de um ano (estágio em serviços básicos);
- **Residentes:** duração de no máximo 3 anos (aplicação profissional em setores especializados da medicina).

De acordo com o Relatório de Atividades do HCFMUSP (2015-2018), o Hospital oferece atualmente programas de Residência Médica em 51 das 53 especialidades médicas reconhecidas no Brasil. As atividades supervisionadas de

ensino são ministradas em Unidades Básicas de Saúde, no Hospital Universitário e no próprio Hospital das Clínicas, contando com 6.300 alunos matriculados. Além disso, estão em funcionamento 12 programas de Residência Multiprofissional em Saúde que estão distribuídos entre os diversos Institutos que compõem o HCFMUSP, somando 525 alunos matriculados nessa modalidade.

Nos arquivos do Museu Histórico da FMUSP é possível acessar parte da história das Residências Médicas no Brasil, com especial destaque para as atividades realizadas no Hospital das Clínicas. No conjunto documental do Hospital, bem como em fundos pessoais de alguns professores, como o de Cantídio de Moura Campos, por exemplo, há uma ampla diversidade de documentos que contribuem para uma maior compreensão sobre o desenvolvimento dessa importante etapa na formação e especialização de médicos. O acervo pode ser consultado mediante agendamento prévio através do telefone 3061-7249 ou do e-mail museu.historico@fm.usp.br.

André Motta é professor do Departamento de Medicina Preventiva da FMUSP e coordenador do Museu Histórico Professor Carlos da Silva Lacaz – FMUSP. **Gustavo Tarelow** é pesquisador do Museu Histórico Professor Carlos da Silva Lacaz – FMUSP. **Clebson Nascimento dos Santos** é técnico em conservação preventiva do Museu Histórico “Prof. Carlos da Silva Lacaz” – FMUSP

Horta Comunitária da FMUSP recebe visitantes do Espírito Santo

Projeto iniciado em 2013 já conta com vários reconhecimentos por seu estímulo à agricultura sustentável e serve de modelo a instituições e Prefeituras

No dia 11 de dezembro, a Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP) recebeu representantes da Prefeitura Municipal de Viana, cidade da região metropolitana de Vitória (ES), cujos gestores estão interessados em fomentar a agricultura agroecológica localmente.

Francisco de Assis Sizino, assessor da Presidência e Coordenador da Escola do Legislativo da Câmara de Viana, e Brunela de Souza Valiatti, subsecretária de Agricultura, visitaram a Horta Comunitária da FMUSP, e foram acompanhados pelo Dr. Felipe Neme de Souza, diretor executivo da FMUSP, e pela Profa. Dra. Thais Mauad, Dra. Regiani Carvalho Oliveira e Dra. Kátia Cristina Dantas, do Departamento de Patologia e coordenadoras do projeto.

A Horta Comunitária da FMUSP existe desde 2013. Ocupa um espaço concretado da faculdade, antes sem uso, que recebeu grandes vasos onde foram plantadas as mudas de verduras, temperos e plantas medicinais. Em 2014, a horta foi homenageada pelo Movimento Urbano de Agroecologia de São Paulo (MUDA), como promotora de agricultura sustentável. Ao longo desses sete anos, a horta cresceu e tornou-se modelo na cidade de

São Paulo, exemplo de como um espaço urbano pode ser biodiverso e produtivo.

O projeto da Horta já inspirou várias ações. Em 2016, os voluntários da FMUSP publicaram um guia informativo sobre plantas medicinais. Em 2018, os colaboradores e voluntários do projeto montaram um livro de receitas que usam os ingredientes cultivados no espaço. Com 33 receitas diferentes, cedidas por 22 voluntários, a publicação privilegia preparações que utilizam as Plantas Alimentícias Não Convencionais, conhecidas como Pancs. A equipe da Horta coordenou também, em 2018, o II Encontro Nacional de Hortaliças Não Convencionais, o HORTPANC.

O trabalho da equipe de Patologia na Horta resultou em várias ações sobre alimentação saudável, e culminou na Disciplina Optativa “Medicina Culinária” em 2019, oferecida a alunos de graduação da FMUSP.

Os mutirões acontecem duas vezes por semana, e todos são bem-vindos. O trabalho de todos os voluntários é essencial para a continuidade do projeto. A horta é aberta à visitação e frequentemente são realizadas oficinas gratuitas destinadas   população em geral.

FOTO: PAULO ZEMERUSKI

